

Sexta-feira, 22/3/63

Hora - 21 horas

Domingos - 1 hora

Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA:

"SAUDOZA MALOCA" - com ADONIRAN BARBOSA  
alto e depois, lentamente, voz baixando  
para BG.

LOCUTOR:

É a Rádio Record - estação RRE 9 de  
São Paulo - passa a apresentar, neste  
momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem e estadia pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Ensaio e direção geral de ADONIRAN  
BARBOSA.

LOCUTORA

Um programa que há sete anos vem  
ocupando sempre o primeiro lugar nas  
pesquisas de opinião realizadas pelo  
IBOPE.

TÉCNICA

SAUDOZA MALOCA - ALTO E BOM.

LOCUTOR:

Este é o livro que recebeu verdadeira  
consecração da crítica literária do  
Brasil :

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

Um dos contos de Osvaldo Moles - do li-  
vro PIQUENIQUE CLASSE C - já designado  
para filmagem neste ano de 63.



- LOCUTORA PI, UMNIQUE CLASSE C - o livro mais pitoresco e mais divertido do ano.
- LOCUTOR PI, UMNIQUE CLASSE C - da OSVALDO MOLES - um lançamento de boa Lettura Editora - Caixa Postal 738 - São Paulo.
- TÉCNICA
- LOCUTOR "SAUDOSA MALOCA" - alto e vai sumindo.
- LOCUTOR Os maiores astros e estrelas do Rádio e da TV, neste programa :
- LOCUTORA DJALMA AMARAL.
- LOCUTOR MARIA TERESA....
- MI Sigura o apito, seu Dito, que vai mi dá um faniquito....
- LOCUTORA MARIANGELA - ALDIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS.
- LOCUTOR No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do circo e do disco, do rádio e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.
- BARBOSA Sabe o que é que a porca disse pa' chave inglesa ? Falô assim : "Querida... aperta mais eu !...."
- LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radiocento original.
- MI Cala as bôca que o tito quem chuta é eu. O tito de hoje é assim : QUINO CHUVE DE DINHEIRO, PÉ DE FOLHA CERRA AGUA DE CALUNHA.
- LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje, aqui está o nosso narrador.....
- LOCUTOR Com vocês.....
- NARRADOR Desculpe se nós estamos muito usando o tona POME, aqui, neste programa. NÃO é um programa de Josué de Castro, mas o fato é que a moldura de nosso ambiente tem um nome que lhe foi dado por São Francisco de Assis : BARRISIMO APETITE.



MARJOR

(PAUSA) O povo do Morro do Piôlo - da Favela do Asquelto, da Favela do Vergueiro, da favela da Vila Prudente - de todos esses aglomerados em que careia, de fato, a miséria, sabe definir-se a respeito...

OLJA

Pobre só come carne quando morde a língua.

STELA

(J) Pobre só usa ar refrigerado, quando estora peneira na cara dele.

MARLANE. (B.H)

Pobre só enche a barriga quando morre afogado.

ALZIRA

(CRIOLA) Pobre só compra pirú e sabe arrebata a via baro.

MARJOR

Todos esse ditos, já tão nossos conhecidos, alguns divalgações ou criadas pelo próprio Charutinho, que hoje se derrete de vontade de comer...

BARBOSA

Fixinha... (LAMBROSO) Fixinha...

ALZIRA

O sino tá mi chamano eu?

BARBOSA

Tôl (T) Fixinha! Sabe há quantos dia que o papai aqui num pastiga?

ALZIRA

Na semana passada, oô falô que tava em jejum há seis mois.

BARBOSA

Jinjum? Jui qui é jinjum?

ALZIRA

É passá em cumê.

BARBOSA

É é? (T) Tem campeonato disso?

ALZIRA

Tem, tem alguns que são faoufro...

BARBOSA

O que?

ALZIRA

Eles são jijuadô. Eles ganha pá passá sem cumê.

BARBOSA

É é? (ninguém)...

Ganhá pá passá sem cumê. (RI).



ALZIRA -  
BARBOZA

É a verdade,ocê - discúrpe - o sinhô quem passa uma semana sem comê, é ocê mesmo, num é nunca sinhô.

ALZIRA

O sinhô num cunheco o Silk ? Ele é faquir ?  
Ô faqui - sei lá. Ele passô um mês sem comê... e ganhô um milhão de cruzero...

BARBOZA

M: sigura !

(P:USA) Mangina...

I eu que sempre ando jinguando grátis ?  
Eu vô pricurá um cara que quêra exororá a minha farta de pitite.

NARRADOR

O Charutinho se inforsou com o seu Djajá

DIJA

Ocê vai lá no Telato das Bandêra - ô in carquê ôtro triato e pedi licencia pá falá cõ empresário.

Se êle estivé... ocê fala que é jijuadô.  
Nedepente ele topa a parada...

BARBOZA

Mais escuita : se ele topá, será que tem gent e que paga pá vê nêgo seu cumê ?

DIJA

Craro que tem gente pá tudo. Tem gente que paga intê pá vê estrepa tísico.

BARBOZA

Estrepa tísico ? En eh... O mundê t é ricano mais uma vez tanto marvado.  
Mangina... Estrepa tísico... Diz que tem um cara chamado Lacerda no Rio que manda matá mindingo...

DIJA

Quil tem estrepa tísico ?

Num é o que ocê tá pensando, não.  
Estrepa tísico é umas mulé que tira a rôpa.

BARBOZA

I tem gente que paga pá vê mulé se pelam os pcco ?

DIJA

Tem. O mundê tá cheio de burro.

BARBOZA

I eles paga tomêm pá vê hõni tirá a rôpa!



DIJA

Egra, não. "humanidade, aqui em São Paulo, num presta. E num é só em São Paulo que a humanidade num presta. Lá em Fôso Alegre, adonde que eu nasci, a humanidade tomom num vale um caracó.

NA RADOR

Mas, então havia gente que pagava para ver gente passando fome? Havia gente que ia ver fuquir - pagando para espiar a tortura dos outros?

BARBOZA

Ô vô lá, véia. Ô fêlo ansin... tanja o meu tanque de gasolina tá vazio há mais uma semana...

MT

(RI) AA EE II OO UU - se passá fome e mastig' em farso dá a bufunfa, ocô vai ficá um melhonário...

BARBOZA

O que é que ocô boquejô aí, véia?

MT

Eu falei MELHONAURO.

BARBOZA

O que é que é isso?

MT

É podre de rico. É gente que tem MELHAS E MELHOS. Melhonáuro.

BARBOZA

I eu vô sê isso é? (PAUSA) Mangina... mangina eu rico... Vô tomá tudos dia banco em cachaca azur.

Por que a gente encosta no bancão e fala ansin:

- Tem pinga branca? Tem pinga azur?  
A branca é dos pobre, a azur é dos rico...  
È como a gasolina...

MT

(RI) Oca tem cada filosofia... Eu nem nuca óio cõca cachaca. Frá min, cherô bafô de onça... eu já mandô a carga pô puré na mesma hora.

BARBOZA

Véia. (PAUSA) Esculta. (PAUSA) Eu vô lá vô fazê negócio. (PAUSA) Emprésta uma vaca pá mi, tomá o bonde?



- LT Já sabia. Eu já manjava tudo. Sempre que tem alguma coisa pé fazo, quem escorrega a grana é a otária de livera aqui.
- BARBOSA Ah... véia... Tú num vai negá as melho de eu tomá um bonde...
- MT Eu sei. Tu dô a grana. Tú bebe cabhaça e vai a pé....
- NARRADOR Desta vez, não foi assim. O Charutinho foi direto ao teatro onde gente pagava para ver gente passar fome.
- BARBOSA Bum dia, dona.
- ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
- MARIANG. (NORMAL - MISTO GRANDE) - Bom dia. O senhor deseja?...
- BARBOSA A senhoritis pode me informar adonde que eu posso batê uma caixa cô...cô....
- MARIANG? Mas que significa bater uma caixa? É tocar bateria?
- BARBOSA Não. É uma linguagem de brocóió. É que eu queria falá com um homi chamado... empresário... (T) É empresário que chama?
- MARIANG. Sim senhor. É empresário. (T) Mas qual é o assunto, cavalheiro?
- BARBOSA A senhoritis normalmente pode atendê pelo homi que eu falei o nome dele aqui?
- MARIANG. Eu sou a secretária dele e a secretária do teatro.
- BARBOSA Num faz nar. Num tem importância.
- MARIANG. O senhor veio procurá-lo na qualidade de....
- BARBOSA Bão. Sabe? Senhoritis... eu sô faqueiro.
- MARIANG. O que? Não entendi completamente, bar.
- BARBOSA Eu sô faqueiro.
- MARIANG. Só para fazer uma piada, eu diria que nunca vi faqueiro preto... (RI)



BARBOSA

qué dizê. Eu sô aqueles hêmi que num come... e os ôtro para pá vê êle num cumê...

MARIANG.

Ah... Faquir?... O senhor é faquir?

BARBOSA

Isso. É isso que eu sô.

MARIANG.

Mas é faquir profissional?

BARBOSA

Não. Eu sô nacionalar...

MARIANG.

Não. Eu pergunto se o senhor tem o ofício de faquir, se o senhor costuma dar espetáculos, normalmente...

BARBOSA

Eu. (VACILA) Bêo. Qué dizê. Eu já passei fome em tudo que é terra e rua deste mundo.

MARIANG.

Quante tempo o senhor resistiria sem comer? quinze dias? Um mês?

BARBOSA

Um ano. Deiz ano...

MARIANG.

(ESPANTADA) O que? Um ano? O recorde é de 101 dias. Se o senhor passar um ano... será um fenômeno. Nem é fenômeno é milagre

BARBOSA

Óia. Eu passo tanto tempo sem cumê que os peçoari do lôro que eu nôro, das veiz intê pensa que eu nasci sem barriga.

MARIANG.

(INTERESSADA) Tenha a bondade de entrar. Vamos falar com o empresário.

TÉCNICA

PASSAGEM RÁPIDA DA CARACTERÍSTICA.

LOCUTOR

O livro mais divertido e mais pitoresco: PIQUENIJE CLASSE C - de OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

PIQUEIJE CLASSE C - de OSVALDO MOLES - consagrado pela crítica literária de todo o Brasil.

LOCUTOR

LEONARDO ARROYO - na Folha da Manhã - escreve: "Este livro de OSVALDO MOLES apresenta verdadeiras obras primas."



- LOCUTORA Em tôdas as livrarias, peça PIQUENIQUE  
CLASSE C - o livro de sucesso de OSVALDO  
MOLES.
- LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - um lançamento da  
Bôa Leitura Editora - Caixa Postal 738 -  
São Paulo.
- TÉCNICA PASSAGEM DO PREFEITO E BOME.
- NARRADOR O Charutinho - grande jejuador - foi  
contratado. Mas antes, a moça informou
- MARIANG. O empresário vai submeter o senhor à prova  
de uma semana.
- BARBOSA Óia dona. Eu pôsso passá inté dois/ano  
sem cumê. Mas eu perciso de moia a geê-  
la. A pacaça, eu num posso despensá.
- NARRADOR O fato é que o Charutinho anunciou ao  
Lorro todo que ia fazer a prova.
- MT Charutinho. Óia. Océ vai fazê a porva?  
Sabe o que oce faz? Leva uns sanduiche  
drento do sapato...
- SELLA (J) Eu acho que ele devia de levá uma  
malmita. Assim eu vô lá todos dia  
trocá...
- ALTEIRA (MENINA) Leva cinco litro de sôro que dá  
fôrça.
- DEJA Óia Charutinho. Eu num sabia que fore  
acabava dano dinheiro. Eu vô lá com oce pá  
sê seu secretáuro.
- BARBOSA Uma semana? É sôpa.
- MT Sôpa nada. Océ vai passá uma semana sem s  
sôpa. (RI) Mangina que eu tava sonhano  
ontí di di noite, que o Charutinho  
tave jajuano e engordoceno... (RI)  
Mangina que sonho mais cabuloso...



NARRADOR

O Charutinho foi. Fez a prova. Passou facilmente uma semana sem comer. A moça do empresário, deu-lhe os parabens à saída...

MARIANG.

Meus parabens. O senhor vai dar um ótimo artista. O empresário está disposto a fazer a prova.

BARBOSA

Dona Miosótí.

MARIANG.

Sim.

BARBOSA

Escuta. Eu vô me perpara, eu pá fazê a porva. Não, né? Vô passá um mês que eu num posso cumê, né? ano ano.

MARIANG.

Claro. O senhor vai passar um mês sem provar nada.

BARBOSA

Sachaca sim, né?

(FAUSA) I' tã; como eu vô sê artista e passá um mês sem cumê, num pudia mi fazê um vale pr' mi cumê?

NARRADOR

O Charutinho chegou ao Morro do Piôlo e foi apanhado pela dona Teresoca:

MÍ

Pessoau do Morro. Ventes e gentas. Martidões e murtidonas. Passôas e possôas. Aqui a meu lado de frente, tá parado o inlustríssimo sinhô Charutinhão.

BIELA

(ALTO) Vêva o Charutinho passa fome.

DIJA

Chiu, Minino. Eu te mato cê no grito e no tapa, hein?

MÍ

O Charutinho vai bojejá para todos nós o quar que é a emarsão que ele sente ao sentir-se sentido.

Fala Charutinho.



BARBOSA

Principalmente.

O que eu ten o a dizê é o seguinte : num  
tenho nada a decretar.

Éra o que eu tinha a dizê.

E se eu num disse be, fica o dito pelo  
não dito.

MT

Cum a palavra, a Bahiana Colódina.

MARLANG.

(BAHIANA) Cangaceros e cangacêras do Morro  
Nós que istemos habituados a ve mórre  
gente na ponta da paxera e na bala do 44,  
vano assiatá ao Charutinho morra de tanto  
num cumê.

Tenho dito.

ALZIRA

Viva o Charutinho.

TODOS.

VIVO.

MT

I agora, pá comemorá o grande feito do  
Charutinho, que ved só o jijudô mais  
passa fome do mundo, vamos oferecê preke  
uma janta especiau.

TELA

Viva a janta especiau do Passa Fome.

DELA

Calas bôca minino que te ponho tua tripa  
pá recá no ser.

MT

Eu, prezempre, quero oferecê ao Charu-  
tinho, de minha parte, um virado a polle-  
ta com costelata e torcebmino.Vamo, minha gente, ataca os prato que  
a barriga ronca.

NARRADOR

Por um momento, no Morro do Piôlho, faz-  
se silencio.

(PAUSA)

Muito mais do que um minuto de silencio em  
que somente se ouvia o bater dos queixos.

TODOS

(GRANDE COMEBORIA - BATENDO QUEIXO).

MT

(QUANDO QUEIXOS ESTIVEREM BOM) Lanja só  
que orxestra mais fúdice na hora da cumida.



NARRADOR

Depois do virado, o Charutinho se virou e disse :

BARBOSA

Cumi e bibi feito um boi ladrão. (PAUSA Satisfeito) Agora posso passá sem ano sem cumê.

MARIANG.

Peço a palavra.

De acordo com o que manda o figurino, a Bahiana aqui a perparô, para o Charutinho um efô, um vatapá, um sarapatel e um xinxim de galinha.

BARBOSA

O que ?

MARIANG.

O Charutinho vai cumê tudo e os ôtros vai apia.

BARBOSA

Eu num guento mais cumida. Já...

MARIANG.

O que ? Se ocê arrecriá cumê a minha cumida, eu te abro a barriga no melho e te ponho no tumero pá moquic, seu peste.

NARRADOR

O Charutinho, com lágrimas saltando dos olhos, pelo esforço, começou a comer. E, mais uma vez, funcionou a sinfonia dos queixos...

TODOS

(GRANDE COMEDORIA BATENDO QUEIXO)

NARRADOR

Quando se acabaram os pitêus da Bahiana, seu Dija levantou e disse :

DIJA

Tomem quero dá a minha cuié de chá, neste bele a arreunião mara. Minha patrôa feiz, pô Charutinho, um prato espiciou.

BARBOSA

Esse fica pá amanhã.

DIJA

Trata-se de angú com sardinha e brinçola, que o Charutinho vai porvá no prato fundo.

BARBOSA

(SORRENDO) Eu num guento mais, seu Dija.

DIJA

O que ? Vai fã, disolta pré mim ?



NARRADOR

Então, o Charutinho comeu a omeleta do seu Dija, saiu-lhe pelos olhos, e, mais adiante, levantou-se a crisula Sabueta e falou:

MARIA

(CRISULA) Ôia qui meu povo. Como se trata ve de festa, eu fiz um prato: é pão de torresmo com churasco de vitela pô Charutinho...

MI

Charutinho: (CHAMA ESPANTADA) Charutinho (GRETA) A mi segue... Segura o espino que vai mi dá um faniquito...

MI

O que que nôve?

MI

Charutinho d'assio.

BARBOZA

Chama... chama a infalência... eu... eu...

MI

NOS A... O JETIÃO CHARUTINHO CHEGOU ENTÃO, VE CABO TÃO INDELIBEROS E NUNCA VAI PODER JERAR, MAS NESTES DIAS.

TÉCNICA

CARACTERÍSTICA.

LOCUTOR

ALONIRAN BARBOZA - MARIA TERESA - LA LIRA DE OLIVEIRA - MAREKOWSKI - DJALMA ARAÚJO - MARIA ISIDORA MARCOS - HISTÓRIAS DAS MALOCAS

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO TOLAN

LOCUTOR

No próxima sexta-feira, 21 horas...

LOCUTORA

No próximo domingo... 12 horas...

LOCUTOR

Luca, novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - sete anos em 1º lugar na preferência de radiouvintes, de acordo com as pesquisas de audiência do Instituto Brasileiro de Opinião Pública - IBOPE.

TÉCNICA

CARACTERÍSTICA.